

# A PROVÍNCIA

Informação • Cultura • Recreio

Semanário

A VENÇA

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 467  
MONTIJO  
Composição e Impressão — «GRÁFICA MONTIJESE», LDA. — Telef. 030 0 49 — MONTIJO

DIRECTOR  
MOTTA PINTO

## Homenagem ao Presidente da Câmara Sr. José da Silva Leite

O Sr. Presidente da Câmara terminará em 3 de Abril próximo o seu mandato

No domingo, 27, p. p., o sr. José da Silva Leite recebeu uma grande manifestação de homenagem pelos altos serviços prestados à sua terra, na qual se integraram o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Chefe do Distrito e outras altas individualidades

*Ao terminar o mandato legal de Presidente da Câmara da minha querida terra natal, esqueço os dissabores sofridos, agradeço a colaboração que me foi prestada, saúdo a população que sempre me deu a sua confiança, congratulo-me com os êxitos alcançados e orgulho-me de sair invicto de todas as lutas travadas na defesa dos superiores interesses do Montijo.*

*À falta de modernas «armas políticas», que aliás não sei manejar, utilizei três «armas» antigas, mas de elevado preço:*

**BAIRRISMO**

**CARIDADE E**

**HONESTIDADE**

Palavras do Sr. Presidente da Câmara a abrir o relatório da gestão de 1959 e ao encerrar o seu discurso na sala de Sessões da Câmara Municipal.

O Discurso do sr. Presidente da Câmara proferido na Sala de Sessões dos Paços do Concelho

Sr. Governador Civil:

Começo por agradecer a sua honrosa presença neste acto, que muito me desvanece, mas permito-me salientar que, se ela constitui uma gentileza para mim, representa também e especialmente, uma honra para o Montijo, que aliás, sempre lhe mereceu o maior carinho.

Pessoalmente e como Presidente da Câmara devo-lhe as maiores atenções e sensibiliza-me a consideração que me dispensa. Por mim, julgo ter dado a V. Ex.<sup>a</sup> a colaboração, embora modesta, que era devida, não só pelo espinhoso cargo que desempenha tão proficientemente, mas ainda, pelas excelsas qualidades de cidadão probo.

Neste dilatado período em que trabalhamos juntos, jamais houve dissidências, mas o mérito é todo de V. Ex.<sup>a</sup>, que soube e quis compreender a minha actuação e até um ou outro inconformismo.

Endereço pois a V. Ex.<sup>a</sup> os meus melhores agradecimentos e os votos das maiores felicidades.

Ao povo do meu Concelho:

Esta é a terceira vez que me encontro perante vós, para receber provas de solidariedade e de amizade.

*Uma das mais belas provas das suas excelsas qualidades, é oferecida pela renúncia dos honorários de Presidente do Município.*

*Esta importância é distribuída por casas de assistência e pela simpática obra de assistência infantil que os seus colaboradores denominaram «Colónia Balnear José da Silva Leite».*

*Eis dois protegidos e um aspecto da referida instituição.*



Estas manifestações dos sentimentos populares, tantas vezes deturpadas com fins políticos, são neste caso bem diferentes, pois dirigem-se a um simples lavrador que, tendo nascido neste belo rincão, se julgou no dever de o servir, independentemente de políticas facciosas.

Excluo assim deste acto a política, esse monstro destruidor que nunca compreendi e a quem nunca obedeci. Quero assegurar-vos que só nestas condições acedi a vir hoje aqui.

Vai para oito anos que aceitei o pesado encargo de gerir os interesses do concelho de Montijo. Nesse dia fiz um juramento legal e orgulho-me de o ter cumprido integralmente, religiosamente.

Nesse dia também estabeleci um programa, lacónico talvez, mas de desmedidas proporções — *Lutar esforçadamente pelo concelho de Montijo, pela sua valorização, pelo seu prestígio.*

A partir dessa data, fui dominado completamente por esse pensamento e iniciei uma luta titânica, derrubando os maiores obstáculos, vencendo as maiores dificuldades, umas naturais, outras que me foram criadas. No entanto, não desanimei, não baqueei, porque me seduzia a ideia de sobrepor os interesses da minha terra acima de tudo e de todos.

Dispenso-me de descrever essa acção e seus resultados,

(Conclui na 2.<sup>a</sup> página)

### Notícias diversas

LISBOA — Foram adjudicadas por quase 14.500 contos as obras de construção do Instituto «Calouste Gulbenkian», que deve estar concluído dentro de 15 meses.

ARGEIA, TORRES NOVAS — Quando Maria de Lurdes Fontes, de 29 anos, casada com João Augusto Fontes, se encontrava sentada à porta da sua casa, em conversa com vizinhas, foi atropelada por um camião, sofrendo tão graves ferimentos que morreu quando era transportada para a Casa de Saúde da vila.

LUANDA — Trezentos turistas norte-americanos desembarcaram do navio «Bergsjord», em que viajavam, visitando diversos pontos da cidade e tirando numerosas fotografias. O «Bergsjord» seguiu já para a Cidade do Cabo, no prosseguimento da viagem à volta do mundo.

LUANDA — Chegaram a esta cidade quatro rainhas de beleza — «Misses» Europa, Suécia, Holanda e Áustria —, que vêm apresentar as modas de Paris, num grupo de faz parte, também, o cançonetista Gilbert Patrick.

LOURENÇO MARQUES — Foi adjudicada por mais de 12 mil contos a construção das pontes sobre os rios Mulemadi, Mucadi, Mutuazi, Narre e Nualo, na estrada que serve Vila Junqueiro. Estas estão incluídas no segundo Plano de Fomento.

RIO DE JANEIRO — A bordo do paquete «Vera Cruz» chegou ao Rio, acompanhado por sua esposa, o Embaixador de Portugal no Brasil, dr. Manuel Rocheta, que foi reassumir o seu posto, depois de se ter deslocado a Portugal. Falando à Imprensa, o Embaixador disse estar muito satisfeito por voltar à terra brasileira, porque considera o Brasil a sua segunda pátria.

RIO DE JANEIRO — Segundo refere a cronista Cláudia Rodrigues, da «Gazeta de Notícias», o Presidente Kubitschek de Oliveira revelou recentemente que, durante a sua visita a Portugal, como Presidente eleito, ouviu do Presidente do Conselho português, prof. Oliveira Salazar, a seguinte advertência: «O senhor vai ter complicações com o Fundo Monetário Internacional». Quatro anos depois cumpria-se a previsão — sublinha a jornalista.

PARIS — O Chefe do Governo russo Krushev, sugeriu, durante o almoço que foi oferecido em sua honra, no Palácio de Mantignon, pelo Primeiro Ministro, Michel Debré, que a França e a URSS firmem uma aliança. Disse que, se uma aliança russo-francesa for firmada, nenhuma força poderá perturbar a paz mundial.

PARIS — O chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Youri Kharlamov, declarou aos jornalistas que as conversações de Krushev e do Presidente De Gaulle, foram «constitutivas, sérias e úteis».

WASHINGTON — A Espanha resistirá firmemente a qualquer agressão da Rússia ou da China Continental na África — declarou o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, Fernando Maria Castiella, num discurso proferido da Universidade de Georgetown, perante mais de dois mil professores, alunos e suas famílias.

PRETÓRIA — A polícia, numa rusga, entrou na Missão Anglicana de Tumelong, na localidade de Lady Selban (só para indígenas) perto de Pretória, e confiscou jornais do Partido Liberal e mais material impresso.

LONDRES — A Princesa Margarida escolheu oito raparigas — incluindo sua sobrinha, a Princesa Ana — para suas damas de honor, no seu casamento com Antony Armstrong-Jones, no dia 6 de Maio, na Abadia de Westminster. — Da ANI



## A Homenagem prestada ao SR. JOSÉ DA SILVA LEITE

Conforme «A Província» tem vindo a noticiar, a população de Montijo prestou no passado domingo justa homenagem de consagração à obra renovadora empreendida pelo Sr. José da Silva Leite como Presidente da Câmara Municipal, função que, por disposições legais, abandonará no próximo dia 3 de Abril.

A concentração fez-se no Parque, na Av. Dr. Oliveira Salazar, e daí saíu o cortejo em direcção aos Paços do Concelho, pelas 11,30 horas. À frente, os Bombeiros Voluntários do Montijo, seguindo-se os filiados da M. P., os representantes das freguesias de Sarilhos Grandes, Canha e Santo Isidro, as crianças da Colónia Balnear Infantil «José da Silva Leite», Banda Democrática 2 Janeiro, Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra do Distrito de Setúbal, Sindicatos Nacional dos Operários Corticeiros, Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Chacinaria de Montijo, Casa de Povo de Canha, Sociedade Recreativa Progresso Afonsoeirense, Sociedade do Cirio Novo da Atalaia, Cooperativa dos Trabalhadores Rurais de Montijo, Grupo Desportivo das Faias, Sociedade Cooperativa União Piscatória, Clube Desportivo de Montijo, Academia Musical União e Trabalho de Sarilhos Grandes, Orfanato Dr. César Ventura e Asilo de S. José.

Salientamos uma comovedora legenda empunhada pelas crianças da colónia balnear «José da Silva Leite», onde se liam as seguintes palavras: «Sr. Presidente, não nos desampare».

O cortejo juntou-se à população que se aglomerava já em frente dos Paços do Concelho.

Então o Sr. Presidente da Câmara, acompanhado pelo Chefe do Distrito, assomaram

à varanda do Salão Nobre e receberam uma vibrante e quente ovação.

Em seguida, no mesmo Salão Nobre, realizou-se a sessão solene a que presidiu o Dr. Miguel Rodrigues Bastos, ilustre Governador Civil, ladeado pelo Srs. José da Silva Leite, Rui Vinagre, Capitão Sirgada Maia, Comandante da P. S. P. do Distrito e Vice-Presidente da Câmara, António João Serra Júnior.

O Sr. Luís Onofre, na locução, apresentou os oradores e fez a leitura da numerosa correspondência recebida. Em toda ela transparecia o aplauso geral pela obra que o homenageado realizou em favor de Montijo.

Começou no uso da palavra o sr. José Machado, que exteriorizou o agradecimento da população pela acção do sr. Presidente da Câmara, enaltecendo as altas qualidades de carácter do homenageado e a isenção de que sempre deu provas na árdua tarefa a que foi sujeito.

O sr. Francisco Tobias, que pôs em relevo a lealdade do Presidente cessante, agradecendo, em nome da edilidade, todas as atenções recebidas.

O sr. Dr. Manuel Maurício, em nome das freguesias do Concelho, realçou a justiça que sempre encontrou no homenageado e apontou a obra realizada, em especial a dedicada aos problemas rurais.

Em nome dos Sindicatos da classe piscatória, falou o sr. José Gouveia Vieira, que, num vibrante e sincero discurso, exaltou a acção desenvolvida pelo sr. José da Silva Leite, vincando bem o desgosto do Povo de Montijo, em especial o mais pobre, pela partida do seu muito querido e benemérito Presi-

(Conclui na pág. 7)

pois além de fastidioso, seria desnecessário, pois está descrita nos relatórios municipais e está à vista de todos. Certamente por isso, se justifica a vossa presença neste acto.

A tarefa levada a cabo não seria porém possível sem a colaboração de muitas outras pessoas. Eu, simplesmente fui o orientador e o responsável.

As vereações a que presidi e cuja acção, nos termos da lei, tive de orientar e coordenar, compreenderam facilmente a importância da missão que nos estava reservada e com o seu espontâneo acordo e leal colaboração, note-se, foi possível trabalhar, lutare vencer, proporcionando uma era de realizações, sem dúvida notável.

Na verdade, as vereações últimas podem orgulhar-se de deixar o seu nome ligado às maiores obras, às mais profundas reformas efectuadas nos últimos tempos neste Concelho, criando um clima de honestidade e isenção, que não é vulgar encontrar noutras terras.

Quero também salientar o nome de António João Serra Júnior, dedicado colaborador na Vice-Presidência da Câmara, um homem simples e modesto, um trabalhador infatigável, um auxiliar precioso, que há mais de dezassete anos trabalha para o Município e serve a sua terra, sem ter auferido um centavo, sem ter beneficiado de um favor proveniente do exercício dos cargos desempenhados. Vive para a Câmara, conhece todos os serviços municipais, sabe tudo o que se relaciona com o Município e defende os interesses municipais até ao exagero. O Montijo e o Município devem a este esforçado montijense uma consagração pelos seus méritos de organizador, pelas suas qualidades de trabalho e até pelo seu espírito de economia posto ao serviço do erário municipal. BEM HAJA.

Aos funcionários municipais, meus auxiliares mais próximos, devo grande consideração e agradeço a colaboração que sempre me têm assegurado a bem da administração municipal.

Gostosamente dirijo uma palavra de gratidão aos membros das últimas Juntas de Freguesia do Concelho. No permanente contacto que tivemos sempre, admirei o seu bairrismo, a sua vontade férrea, em conseguir melhoramentos para as suas regiões. O nosso plano de valorização das freguesias rurais não poderia vingar sem o seu decidido apoio, sem a sua excelente colaboração.

Noutro plano de acção, tive ocasião de colaborar com diversas pessoas colectivas de recreio, desporto, de assistência, etc. Jamais me desinteressei dos seus problemas, desde que merecessem a minha confiança os seus dirigentes e sempre estimulei a sua acção, pois sei o que representam para o prestígio desta terra.

A minha tarefa foi desde as diligências para formar

elencos directivos até à colaboração no estudo dos seus problemas administrativos e, consequentemente, providenciar a concessão de subsídios municipais e outros. De notar porém, que só pugnei por subsídios legais e para entidades legalizadas e com contas de gerência apresentadas.

Era inevitável que a minha acção dura, quando necessário, indiferente a favoritismos, a cunhas políticas, a interesses particulares, causasse alguns desagradados, mas isso não foi suficiente para me obrigar a ceder ou desistir. Havia um valor mais alto e esse era o MONTIJO.

No cumprimento do meu programa eu tinha de servir a população em geral, o povo do meu concelho, cujos interesses e aspirações sempre respeitei e procurei defender a todo o transe. Essa população deu-me sempre a sua confiança para prosseguir com mais coragem. Foi esse povo, do mais pobre, do mais humilde e até indigente, que encontrou sempre aberta a porta do meu gabinete, nos Paços do Concelho, ou da minha casa, para me expor os seus problemas difíceis, para me solicitar protecção e, especialmente, para me pedir donativos. Tenho grande orgulho de poder afirmar que nunca os abandonei, pois também sou do povo, nascido e criado no pobre mas lindo bairro dos Pescadores.

A população da minha terra devo a maior consideração e aos mais pobres devo ainda a grande alegria por Deus me ter permitido auxiliá-los na dura luta que travam com a miséria.

No exercício das minhas funções e não obstante os poderes que a lei me conferia, nunca procurei saber dos pensamentos políticos de cada um, nunca fiz perseguições, nunca fiz denúncias. Para mim, só interessa o Montijo,

sou estranho a tudo o resto.

Desmascarei sim os desonestos, os trapaceiros, os desvergonhados.

Renovo os meus agradecimentos a todos os presentes, ou que de qualquer modo se associaram a este acto e afirmo-lhes que esta homenagem não me é devida, pois nada fiz que a justifique. Eu considero-a dirigida à população da minha terra, do meu Concelho, de congratulação própria, pelas suas qualidades de povo ordeiro, trabalhador e tão compreensivo, que aceitou o meu modesto contributo para o bem comum.

Concluo com as palavras que escrevi na abertura do relatório de gerência da Câmara, relativo ao ano findo:

«Ao terminar o mandado legal de Presidente da Câmara da minha querida terra natal, esqueço os dissabores sofridos, agradeço a colaboração que me foi prestada, saúdo a população que sempre me deu a sua confiança, congratulo-me com os êxitos alcançados e orgulho-me de sair invicto de todas as lutas travadas na defesa dos superiores interesses do Montijo.

À falta de modernas «armas políticas», que aliás não sei manejar, utilizei três «armas» antigas, mas de elevado preço: BARRISMO, CARIDADE e HONESTIDADE».

ARMAZÉM DE MERCEARIAS

Telefone 030 0 24

Cosme Benito Sanchez  
Limitada

Rua José J. Marques, 127 a 133  
Rua João Pedro Iça, 70 a 74

MONTIJO

Fábrica de Cerâmica

José Salgado de Oliveira

Telhas e Tijolos de todos os formatos

Barreiras MONTIJO

Telefone 030 0 64

Empresa do

CINE-TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA

LIMITADA

Telef. 030 5 21

MONTIJO

VINHOS ROSA

F. ROSA & IRMÃOS, LDA.

ARMAZÉM DE VINHOS E CEREAIS

Telefone 030 1 70

Telegramas ROSAS

Armazéns e Escritório

Rua 28 de Maio, 37 e 39

Rua Central, 8, 15 e 15-A

MONTIJO

# AGENDA ELEGANTE

## Aniversários

### MARÇO

-No dia 24, a sr.<sup>a</sup> D. Cesaltina Nogueira Rebelo, esposa do nosso dedicado assinante sr. José Joaquim Rebelo.

-No dia 25, perfaz 53 anos de idade a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gisela Traquina Resina, e no dia 26, 25 anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Traquina Resina, filhas do nosso prezado assinante sr. José António Resina.

-No dia 25, completou o 20.<sup>o</sup> aniversário o sr. Manuel Joaquim Bárbara Simões, sobrinho do nosso estimado assinante sr. Manuel Pratas Quendera.

-No dia 28, a menina Maria de La Sallette, gentil netinha da nossa dedicada assinante sr.<sup>a</sup> D. Alda da Veiga Marques Rodrigues.

-No dia 29, o sr. Vítor Manuel Vieira Lopes, filho do nosso estimado assinante sr. Lúcio Lopes Jor.

-No dia 29, completa o 37.<sup>o</sup> aniversário a sr.<sup>a</sup> D. Celeste Castanheira, esposa do nosso dedicado assinante sr. Luis Jesus Rufino.

-No dia 29, a menina Margarita Nogueira Rebelo, filha do nosso dedicado assinante sr. José Joaquim Rebelo.

-No dia 30, o nosso prezado assinante sr. Luciano Gouveia.

### ABRIL

-No dia 1, a menina Fernando Relógio Santos, netinha da nossa prezada assinante sr.<sup>a</sup> D. Líbia Cardeira Relógio.

-No dia 2, a menina Maria Albertina Pinto da Silva, filha do nosso dedicado assinante sr.<sup>a</sup> D. Albertina das Dores Pinto.

As nossas felicitações.

# AGENDA UTILITÁRIA

## Farmácias de Serviço

### ABRIL

- 6.<sup>a</sup> feira, 1 - HIGIENE  
Telef. 030 0 70
- Sábado, 2 - DIOGO  
Telef. 030 0 32
- Domingo, 3 - GIRALDES  
Telef. 030 0 08
- 2.<sup>a</sup> feira, 4 - MONTEPIO  
Telef. 030 0 35
- 3.<sup>a</sup> feira, 5 - MODERNA  
Telef. 030 1 56
- 4.<sup>a</sup> feira, 6 - HIGIENE  
Telef. 030 0 70
- 5.<sup>a</sup> feira, 7 - DIOGO  
Telef. 030 0 32

## Boletim Religioso

### Vida Católica

#### Horário das missas

### ABRIL

- 6.<sup>a</sup> feira, 1 - às 9 e 18 h.
- Sábado, 2 - às 8, 8,30 e 9 h.
- Domingo, 3 - às 8 h. na Igreja da Misericórdia; às 10, 11,30 e 18 h. na Igreja Paroquial; às 9 h. na Capela do Afonsoeiro; às 16,30 h. no Santuário da Atalaia; às 16,30 h. no Alto Estanqueiro.
- 2.<sup>a</sup> feira, 4 - às 8, 8,30 e 9 h.
- 3.<sup>a</sup> feira, 5 - às 8 e 9h.
- 4.<sup>a</sup> feira, 6 - às 8, 8,30 e 9 h.
- 5.<sup>a</sup> feira, 7 - às 8,30 e 9 h.

## Estabelecimento

Arrenda-se, sem trespasse na Praça Gomes Freire, n.º 23 - Montijo, em frente ao novo mercado. - Trata, n.º 22 - Telefone, 030 3 78.

# MONTIJO

## BASQUETEBOL

### O Montijo comanda a classificação da sua série

MONTIJO, 38 — LIBERDADE, 24

Após o adiamento imposto pela F. P. B., recomeçou no passado domingo o campeonato Nacional da 2.<sup>a</sup> Divisão. Iniciou-se assim a segunda volta, cabendo ao Montijo defrontar a equipa do Liberdade Atlético Clube, guia da classificação e único conjunto que fizera os montijenses conhecer a derrota no presente campeonato.

O Liberdade, conhecedor das armas dos montijenses — velocidade nos contra-ataques e uma eficaz meia-distância — tentou anular estas vantagens do adversário, adoptando o sistema de jogar ao retardador, para assim poderem contrariar o ímpeto dos basquetebolistas do Montijo.

Os montijenses também não estavam nos seus melhores dias, abusando em individualismos ineficazes, que bastante os prejudicou, não sendo portanto de admirar que o intervalo fosse alcançado com o magro resultado de 12-8, favorável ao Montijo.

No recomeço da partida, os montijenses mostraram-se mais positivos e, num curto espaço de tempo, conseguiram marcar dez pontos, sem resposta, o que lhes deu alento para prosseguirem no resto do jogo sem grandes apreensões, finalizando a partida a vencer justamente por 38-24.

Como no jogo disputado em Lisboa, contra o mesmo adversário, o Montijo perdera pela diferença mínima de um ponto, passa agora a comandar a classificação.

Sob uma criteriosa arbitragem dos senhores Daniel Medeiros e Berardo Soeiro, as equipas alinharam:

MONTIJO: José Maria, (11); Tomás, (9); Ribeiradio, (6); Américo, (2); Mocho, (6); Bernardes, (2); Teodomiro, (2) e Heitor.

LIBERDADE: Nuno Nunes, (2); Monteiro, (4); Conceição, (8); Silva, (2); Freire, (1) e Lourenço, (5).

No próximo domingo, o Montijo desloca-se a Algés, onde vai efectuar um jogo que terá grande importância para a classificação final desta série.

JOSÉ ROSA

## ESPECTÁCULOS

### Cinema-Teatro Joaquim de Almeida

#### MONTIJO

#### Março

Quinta-feira, 31 (17 anos) às 21,15 h. O filme colorido, com Sarita Montiel «CARMEN LA DE RONDA».

#### Abril

Sábado, 2 (17 anos) às 21,15 h. Um filme de aventuras, colorido, com Fred Mac Murray «A DOIS PASSOS DA FORÇA», e o drama com Joan Crawford e Rossano Brazzi, «A VIRGEM DE OURO».

Domingo, 3 (12 anos), às 15,30 e 21,30, «SANSÃO E DALILA», com Vitor Matture.

Terça-feira, 5 (12 anos) às 21,30 h. Espectáculo de homenagem à Comissão da Praça de Touros de Montijo. O filme colorido, com Carmem Sevilla e Vittorio de Sica, «PÃO, AMOR E ANDALUZIA», e a comédia, com Dick Powel e Peggi Don, «O CÃO MILIONÁRIO».

## Sociedade de Representações SOLUZ, Limitada

Por escritura de 7 de Março do corrente ano, lavrada a fls. 96 e seguintes do respectivo livro n.º 8 B. do Cartório Notarial de Montijo, a cargo do notário Lic. Álvaro dos Santos Marcelo, entre JOAQUIM CARREIRA TAPADINHAS, QUIRINO MARTINS CORREIA, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.<sup>o</sup>

A sociedade adopta a denominação «SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SOLUZ LIMITADA», tem a sua sede em Montijo e estabelecimento na Rua João Pedro Iça, número cinquenta e cinco, e conta-se o seu início a partir de 1 de Abril de 1960 e durará por tempo indeterminado.

2.<sup>o</sup>

O seu objecto é o comércio de artigos eléctricos, máquinas e acessórios, podendo exercer qualquer outro ramo comercial ou industrial, mediante deliberação dos sócios, e que seja permitido por lei.

3.<sup>o</sup>

O capital social é de 20.000\$00, todo realizado em dinheiro e corresponde às cotas dos sócios, que são de 10.000\$00 cada uma para cada um.

4.<sup>o</sup>

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à Caixa Social os suprimentos que esta carecer, mediante condições estabelecidas e constantes de actas.

5.<sup>o</sup>

A sessão total ou parcial de cotas fica dependente do consentimento recíproco dos sócios.

6.<sup>o</sup>

O sócio que pretender ceder ou alienar a sua cota assim o comunicará à Sociedade, para que esta use o seu direito avisando-o por carta registada se deseja ou não adquiri-la, no prazo de 30 dias;

7.<sup>o</sup>

No caso de aquisição da cota pela sociedade, esta será paga pelo valor do balanço especial a que se procederá.

8.<sup>o</sup>

A gerência será exercida pelos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em assembleia geral e constar da respectiva acta.

9.<sup>o</sup>

Para obrigar a sociedade serão necessárias as assinaturas dos 2 sócios; contudo, nos actos de mero expediente, bastará uma só assinatura.

10.<sup>o</sup>

Não pode a sociedade ser obrigada em letras de favor, fianças, avales, abonações ou outros documentos estranhos aos negócios sociais.

11.<sup>o</sup>

Em 31 de Dezembro de cada ano dar-se-á o balanço geral, que deverá ser aprovado nos 90 dias subsequentes, e os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal, ou os prejuízos, serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção das suas cotas.

12.<sup>o</sup>

Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes nomearão dentre si um que a todos represente na sociedade, sem o que não terão nela qualquer ingerência.

13.<sup>o</sup>

Esta sociedade dissolve-se nos casos legais e no caso da dissolução serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

14.<sup>o</sup>

Em todo o omissão regularão as disposições legais aplicáveis, nomeadamente à da lei de 11 de Abril de 1901.

Montijo, 25 de Março de 1960.

O ajudante do cartório  
Manuel Cipriano Rodrigues Futre

# VIDA PROFISSIONAL

## Médicos

### Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 horas  
Rua Bulhão Pato, 14-1.<sup>o</sup>  
Telef. 030 2 45 - MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

### Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.  
Telef. 030 2 56 - MONTIJO

### Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista

Boca e Dentes - Prótese

Consultas às 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e Sábados: das 14 às 17,30 e das 19,30 às 21,30 h. - 2.<sup>as</sup> feiras, das 14 às 21,30 h.

R. Almirante Reis, 134 - MONTIJO

### Diniz da Fonseca

MÉDICO

Consultas todos os dias das 16,30 às 20 h. - (Por cima da Farmácia Montepio) - Consultório: Rua Cândido dos Reis, 91, Montijo - Telef. 030 0 35 e 034 1 94.

## Instituto Policlínico Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e Garganta

### Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

### Dr.<sup>a</sup> Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30

Consultas de Ginecologia

### Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consulta de Oftalmologia

### Dr.<sup>a</sup> Isabel Gomes Pires

3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, às 16 horas

## Médicos Veterinários

### Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO  
Telefs. 030 5 02 - 030 4 65 - 030 0 12

## Parteiras

### Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-Etagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.

De dia - Rua Almirante Reis, 72  
Telef. 030 0 38

De noite - Rua Machado Santos, 28  
MONTIJO

### Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques, 231  
Telef. 030 5 56 - MONTIJO

## Telefones de urgência

Hospital, 030 0 46  
Serviços Médicos Sociais, 030 1 98  
Bombeiros, 030 0 48  
Táxis, 030 0 25 e 030 4 79  
Ponte dos Vapores, 030 4 25  
Polícia, 030 1 44  
G. N. R., 030 0 01



Srs. Viticultores!  
CONTRA O MÍLDIO E CONTRA O OÍDIO  
TRATEM AS SUAS VINHAS COM

**HIPER-COBRE**

50% de Cobre - Metal  
DA ROYAL SALT INDUSTRY

**AASULFA-SUPRA**

Enxofre molhável - 95% ULTRA FINO COLOIDAL

DA N. V. AGRUNOL - FABRIER - CHEMISCHE

Dois produtos

**SUPERIORES :: PRÁTICOS :: ECONÓMICOS**

Óptimas referências de inúmeros agricultores que reputam estes produtos dos melhores que têm aparecido no mercado

PEDIDOS AOS REVENDEDORES LOCAIS:

MONTIJO — Casa Taneco

MOITA — Grémio da Lavoura e Baptista & Santos, Ltd.<sup>a</sup>

SARILHOS GRANDES — José Gomes (Valente)

PINHAL NOVO — José da Costa Xavier (Suc.)

POCEIRÃO — Fernando Sena

ÚNICO IMPORTADOR:

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO

**ERNESTO F. D'OLIVEIRA**

S. A. R. L.

PORTO

LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.<sup>o</sup>

Telefone 22031

Rua dos Sapateiros, 115-1.<sup>o</sup>

Telefones 22478 e 22484

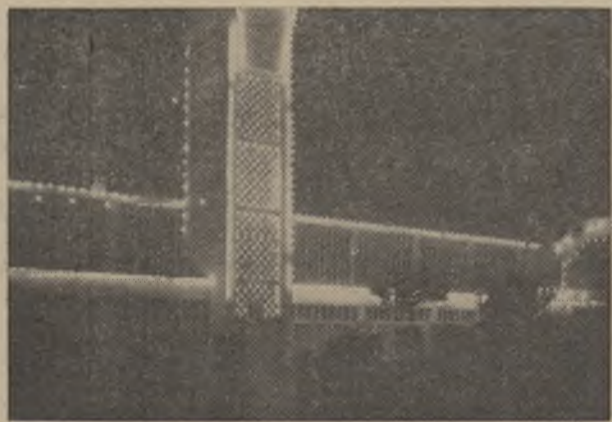
# O sonho de sucessivas gerações de moens Sr. José da Silva Leite na Presidência da Câmara, ao deixar ergas

## A actividade de Eis as obras e a sua

A grandiosa Obra que se elevou em Montijo nestes últimos 10 anos, recordar-nos-á sempre o nome honrado de José da Silva Leite.



No dia 3 de Abril de 1955, da varanda dos Paços do Concelho, o sr. José da Silva Leite, escuta, emocionado, o Hino de Montijo, que as bandas locais executaram em conjunto. Neste dia, Montijo em festa agradeceu ao Presidente do Município três anos de renovação, ordem e progresso.



Um dos sonhos que se tornou em realidade: Eis o Novo Mercado, feèricamente iluminado, durante as Festas de S. Pedro.



Todas as freguesias foram abrangidas pela acção do sr. José da Silva Leite, nestes 8 anos de período áureo na vida de Montijo. Canha—o acto de inauguração da luz eléctrica, em Maio de 1955.

### Cadeia Comarcã

— Obra cujo valor se eleva a mais de 3.000 contos e que para além deste valor tem o mérito de afastar o perigo de transferência da Comarca como se chegou a propalar. Esta construção foi proposta pelo Sr. Silva Leite em 1952 quando Vice-Presidente da Câmara em exercício e posteriormente, como Presidente, soube congregiar esforços e influências para levar a cabo tão importante melhoramento.

### Praça de Toiros

— Obra de grande importância sob o ponto de vista de tradição e regionalismo, apresenta-se hoje como um cartão berrante do Montijo e suas características ribatejanas. Esta realização teve base na proposta do Presidente da Câmara que levou o Município a oferecer o terreno necessário para a construção. Posteriormente, não só como Presidente do Município, mas também como empresário da Santa Casa da Misericórdia, proprietária da Praça, concedeu todas as facilidades e o mais completo e interessado patrocínio para se poder concluir o empreendimento. Do seu bolso ofereceu 10 contos para a construção.

### Palácio da Justiça

— Talvez o mais belo edifício do Montijo pelo seu aspecto arquitectónico é ainda valorizado pela localização no mais moderno e belo local da vila—Parque Municipal. Obra de valor computado em 6.000 contos deve-se inteiramente ao homem que encontrou modo, servindo-se da sua decisão e perseverança, para conseguir do Ministério da Justiça a sua construção, através de negociações em que sempre arcou com responsabilidades, mas com o firme propósito de pôr acima de tudo o interesse do Montijo.

### Mercado Central

— A aspiração suprema dos montijenses teve de esperar pela investida que se deu do Sr. Silva Leite na Presidência da Câmara e optou para se tornar realidade. Foi o vereador Silva Leite que propôs à Câmara a sua realização e foi o Presidente Silva Leite que acompanhou, e com carinho, a sua execução.



Outra realidade: Montijo hoje tem o seu Cinema. Deve à rasgada visão e iniciativa do sr. Presidente da Câmara que deu enèrgica



Com a ajuda do sr. Presidente da Câmara e laborioso em realidade suas aspirações de Toiros-

montenses, tornou-se realidade pela mão do

# da Silva Leite

ergas em Montijo, obras da maior grandeza

dem Presidente!

a para as conseguir:

## al Cinema-Teatro

dos mont- Trata-se de uma obra particular, investida que se deve, em parte grande, à acia da Cãmara e oportuna intervenção do Pre- sidente da Câmara. Havia anteriormente opôs à barracão desde há longos anos cuja Presidente ordenou contra a vontade e e com que de todos, o que lhe acarretou mas animosidades, aliás já extintas, o reconhecimento da necessidade da já prestes a inaugurar.



Montijo hoje o seu Cinema-Teatro, se tal se e iniciatulares, não há dúvida de que Câmara que enèrgicamente tal realização.



Presidente do e laborioso povo de Montijo, em realidade uma das mais inten- de Toiros — aspiração

## Colónia Balnear Infantil

### «José da Silva Leite»

Esta obra, totalmente custeada pelo seu fundador, atinge já um desenvolvi- mento tal que a despesa excede os honorários da Presidência. São benefi- ciadas, anualmente, cerca de 350 crian- cinhas das mais pobres do Montijo, que frequentam a praia da Casa Branca em três turnos e sob a orientação de moni- toras da maior competência.

## Escola Industrial e Comercial de Montijo

A criação da Escola Técnica, não foi mais que a concretização de uma longín- qua aspiração. O Presidente da Câmara, numa manifestação de acendrado bairris- mo convocou as forças vivas da sua terra e em larga e fundamentada exposição disse da necessidade e do plano que gizará para a sua obtenção. Dessa reunião saiu uma representação ao Governo que junta a trabalhos posteriores, resultaram nas ins- talações adaptadas.

Todavia aguarda-se a construção do edifício definitivo e indispensável a cons- truir pelo Estado para o que estão já resol- vidos os problemas de ordem técnica rela- tivos à localização e levantamento topo- gráfico.

A par outras providências torom toma- das, pelo que se julga tornar possível mais este grande melhoramento para Montijo.

## A realizar

Construção de um bairro de casas eco- nómicas, já anunciado pelo Ministro das Corporações e a construir pela Federa- ção de Caixas de Previdência.

Aquisição de terrenos diversos para início de execução do ante-plano de urbanização.

Levantamento topográfico da Zona a Leste da Vila.

Plano Geral de Esgotos da Vila.

Rede de Energia Eléctrica a Montijo.

Ante-plano de urbanização de Sari- lhos Grandes, Lançada, Alto Estanqueiro e Estrada de Samouco.



Sarilhos Grandes, uma das freguesias de Montijo, tem igual- mente sido atendida nas suas aspirações, com a respectiva solução dos seus problemas. — Aqui vemos mais uma vez o sr. Presidente da Câmara acompanhado do Chefe do Distrito, usando da palavra na sessão solene do lançamento da primeira pedra, para a Nova Sede da Academia Musical União e Tra- balho de Sarilhos Grandes, em 31 de Maio de 1959. A vida associativa, cultural e recreativa também não foram esquecidas nos mandatos do ilustre Presidente.



A caridade é uma das facetas mais belas que enformam o carácter do sr. José da Silva Leite. Com emoção o sr. Presidente e Ex.<sup>ma</sup> Família escutam dum pequeno colono, da Colónia Bal- near Infantil que tem o seu nome, uma saudação de agradeci- mento em nome de todos os protegidos.



O Sr. José da Silva Leite corta a fita simbólica do início das Festas Populares de S. Pedro. É conhecida a grande colaboração que o sr. Presidente da Câmara tem dado à respectiva Comis- são promotora.



# Etnografia

(Conclusão da página 8)

psicológica do povo, factos que se diferenciam entre si e diferenciam consequentemente quanto se liga com eles para os caracterizar.

Assim, na vida agrícola, são os sucessivos ciclos dos trabalhos ao longo do ano e para as diferentes especialidades agrárias. A cada um dos ciclos pertencem determinados costumes típicos, embora vão decaindo com a transformação operada nos processos da lavoura; e para cada um, tão distintos, se formou um capítulo especial de cantos: — cantares das ceifas ou dos ceifeiros, das vindimas, da apanha da azeitona, das lagariças.

Igualmente, na vida religiosa, constituíram-se ciclos distintos, cada um dos quais se formou em correspondência com o período litúrgico e de devoção a que dizem respeito. Além de costumes relacionados com o culto e nele integrados, os cantares apropriaram-se do assunto, de forma que não servem mais do que aos ciclos de origem e desenvolvimento: são os cânticos das fases seriadas do Natal, os da Quaresma, que vai em curso neste momento, e se desenvolvem desde os terços, as encomendações, os calvários, os martírios, as vias sacras, até à Semana Santa, às alvíssaras da Aleluia, à Páscoa, para irem até à Ascensão...

## Vende-se

Uma adega com tonéis para duzentas e quarenta pipas de vinho, uma caldeira e um depósito para aguardente, na Rua Dr. Manuel da Cruz, Montijo.

Trata-se na mesma Rua n.º 53.



## Ecoss de Setúbal

Após doloroso sofrimento, faleceu no passado dia 18, em Setúbal, a sr.ª D. Irene Costa Nascimento, natural desta cidade. A extinta era aqui muito conhecida e estimada, devido ao seu carácter e qualidades de bondade. O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Nossa Sr.ª da Piedade, tendo-se incorporado dezenas de automóveis. No cemitério, o funeral era aguardado por centenas de pessoas de todas as categorias sociais, tendo-se incorporado no mesmo o ilustre Governador Civil do Distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, o director da Escola Técnica, sr. Eng.º Armando de Medeiros, e outras entidades, assim como as internadas das Florinhas de Setúbal, instituição de caridade. A família enlutada os nossos pêsames.

—O Centro Extra-Escolar n.º 1 da M. P. de Setúbal comemorou o dia de S. José, patrono dos Centros Extra-Escolares, com uma sessão cultural no Ginásio da M. P. no passado sábado. Presidiu o delegado distrital eng.º António Adragão, ladeado pelos srs. dr. Ângelo Cunha director-adjunto do Centro Escolar n.º 2; Machado da Silva, instrutor-responsável do mesmo Centro; Rui Cândido e José Cândido, respectivamente director e director-adjunto do Centro Extra-Escolar.

—Decorreu animado e concorrido o baile promovido pelos finalistas do Externato Frei Agostinho da Cruz, de Setúbal, realizado no dia 26, no salão de festas do Ateneu Setubalense e abrilhantado pelo apreciado Con-

## Vila Franca de Xira

Vai realizar-se nesta Vila, no próximo mês de Maio, o I Salão de Artes Plásticas, promovido pela Biblioteca-Museu Municipal, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Secretariado Nacional da Informação e de outras entidades.

O referido Salão compreenderá Secções de Pintura (abstracta e figurativa), Escultura, Desenho, Gravura e Cerâmica, e para todas estas modalidades serão instituídos valiosos prémios pecuniários.

junto «José da Silva», do Barreiro.

—Em Azeitão realiza-se no próximo domingo, 3 de Abril, o tradicional mercado mensal, que costuma ser muito concorrido.

—Realizam-se no próximo domingo, 3, em Palmela e Alhos Vedros, as procissões dos Passos, que costumam atrair muitos forasteiros.

—Na Igreja de S. Sebastião realiza-se no próximo domingo, pelas 9 horas, a comunhão pascal dos rapazes e homens desta freguesia.

—A Sociedade Musical e Recreativa União Setubalense está a festejar o 61.º aniversário até 1 de Maio próximo. No dia 9 de Abril, realiza-se nesta colectividade um espectáculo de variedades, pelas 21,30 h., com o programa VOZES DO SADO, de Organizações Alírio Vinhas, com a colaboração de amadores setubalenses.

(Rui Oliveira)

## Seixal

A instalação de indústrias várias no terreno seixalense (destaca-se, pela sua relevante importância, o centro sul da Siderurgia Nacional) e o consequente aumento do nível de vida da população, trouxe, como contrapartida, o encarecimento do custo de rendas de casa com tendência nítida para alargamento, apesar do ritmo impressionante das novas construções urbanas.

Para combater a alta que se desenha e proibir a edificação dos chamados «bairros de lata» por gente pobre, resolveu o Município erguer um bairro de cem moradias, de dois fogos cada, para rendas nunca superiores a 70\$00. Este conjunto de construções importará em cerca de dois mil contos.

Por outro lado, o municípe e benquisto proprietário Sr. José Caetano, dono da Quinta da Boa-Hora, situada em Arrentela, atendeu os rogos dos srs. Manuel Bonaparte Figueira e Manuel Correia da Costa, presidente e vice-presidente da edilidade, e prontificou-se a ceder à Câmara 20.000 m<sup>2</sup> de terreno, gratuitamente, para o fim em vista. O arquitecto sr. Nereus Fernandes, consultor do Município, visitou já o referido terreno e ficou muito bem impressionado quanto à localização do projectado bairro.

## Vendem-se

QUATRO MORADIAS; sendo (três na rua da Aldeia Velha e uma na rua Sacadura Cabral).

Informa Lidia Ferreira Taruca, R. Sacadura Cabral, Montijo.

## Correspondente

Português - Francês - Inglês. Dispõe horas livres das 19 às 22 horas. Informa nesta redacção.

## Compra-se

PRÉDIO

Informa-se nesta Redacção.

## Rio Frio

Na Herdade de Rio Frio, Manuel Inverno agrediu mortalmente a soco e pontapé o trabalhador Manuel de Melo Pais, de 18 anos de idade, natural de Pousadas. O corpo do infeliz Manuel Pais foi conduzido para o cemitério de Pinhal Novo, onde foi autopsiado.

O comandante do Posto da G. N. R. prendeu o agressor, conduzindo-o para a cadeia de Setúbal.

## Discursos pronunciados na homenagem ao sr. Presidente da Câmara

(Conclusão da pág. 6)

pela sua saúde e pela sua felicidade.

Sr. Presidente, sabemos que vai deixar-nos, por não poder continuar com tão grande sacrifício da sua saúde e da sua vida particular. As nossas almas puras, os nossos corações imaculados, sofrem já a saudade da sua presença, do do seu carinho, da sua grande bondade.

O nosso desgosto será talvez considerado como fruto de egoísmo por nos faltar inesperadamente a sua protecção, o seu amparo, o seu amor, mas é também sincero como sinceros são os nossos sentimentos de crianças.

Permita-me que o beije respeitosamente, Sr. Presidente—, um beijo que exprime a gratidão eterna das crianças pobres de Montijo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

## Gabriel da Fonseca Mimoso

(HERDEIROS)

Proprietário da Fábrica de Gelo e Câmaras Frigoríficas

Rua Serpa Pinto, 18 Telef. 030181 MONTIJO

## A homenagem prestada ao sr. José da Silva Leite

(Conclusão da segunda página)

dente. Foi, pois, num silêncio profundo que as palavras do sr. José Vieira atingiram o coração de todos, porquanto em cada rosto se via uma furtiva lágrima, uma estampada emoção. Foi um momento grato que o sr. José da Silva Leite viveu, embora com a alma despedaçada por verificar o sentimento colectivo de desgosto dos Montijenses pela saída do seu Chefe.

Foi ainda sob grande commoção que a menina Maria Helena Gonçalves, em nome das crianças da Colónia Balnear, deu um beijo de agradecimento ao sr. Presidente, afirmando numa passagem das palavras proferidas: «*Creia, sr. Presidente, que tudo o que fez por nós, tudo o que deu às crianças, aos pobrezinhos, às velhinhas sem recursos, foi dado aos pobres e assim foi emprestado a Deus, àquele bom Deus que há-de pagar-lhe, pois nós lhe pediremos em orações fervorosas pela sua saúde e pela sua felicidade*».

A seguir usou da palavra o sr. Rui Vinagre, Presidente da Câmara de Alcochete, que, além de elogiar a acção exercida pelo homenageado, referiu um passo do Presidente

da Câmara de Montijo ao intervir na conclusão da estrada de Alcochete à Atalaia.

Seguidamente, foram entregues ao sr. José da Silva Leite lembranças oferecidas pelos funcionários da Câmara.

Então o sr. Presidente da Câmara tomou a palavra e solene, emotiva e firmemente, proferiu o discurso que noutra local transcrevemos na íntegra.

Ao encerrar a sessão, falou

o sr. Governador Civil, que agradeceu ao homenageado tudo quanto tinha feito pelo Montijo, aproveitando para vincar a amizade que o unia ao sr. José da Silva Leite e bem assim a sua admiração pela magnífica obra realizada. Afirmou mais não se poder praticar maior acto de justiça que a homenagem que lhe estava sendo dispensada.

Acompanhado pelo Chefe do Distrito, o sr. Presidente

## O ALMOÇO DE HOMENAGEM NO CAFÉ PORTUGAL

Sob a presidência do Chefe do Distrito, reuniram-se perto de duzentos convivas no Café Portugal, em almoço de homenagem ao ilustre Presidente. No fim, vários oradores usaram da palavra, entre os quais destacamos o empolgante e convincente discurso do sr. Dr. Jorge Antunes, em nome da comissão promotora da homenagem, salientando as altas qualidades de José da Silva Leite e uma vez mais enaltecendo a obra edificada e afirmando julgar

da Câmara dirigiu-se novamente à varanda, para receber as calorosas homenagens que cá fora lhe tributava o povo do Concelho.

difícil o cargo do futuro sucessor, em virtude de ser impossível outrem exceder em qualidades e actividade a pessoa do Presidente cessante.

Falaram em seguida os srs. Major Barros Martins, da Colónia Agrícola de Pegões; Alves Gago, director da Gazeta do Sul; Cosme Narciso Lopes, ex-Presidente da Câmara do Seixal; Gentil Marques, director do jornal «Festa»; José Barão, redactor de «O Século», em nome da imprensa; Manuel Lino e Oliveira Santos, este director da «Rodoviária». Todos foram unânimes no elogio à acção desenvolvida pelo sr. José da Silva Leite em prol do Montijo.

Novamente o sr. Governador Civil usou da palavra, prometendo ajudar Montijo em tudo que possa, para satisfazer as suas necessidades e aspirações. Apелou para a compreensão de todos na unificação dos espíritos e das vontades para a realização dos empreendimentos a levar a efeito em Montijo. Agradeceu ao Presidente da Câmara a magnífica colaboração prestada e confessou a dificuldade de encontrar alguém que faça por Montijo tanto como fizera já o Presidente cessante.

Ao encerrar, o sr. José da Silva Leite despediu-se, formulando que os seus sucessores façam mais e melhor para progresso e prestígio desta terra amada que se chama Montijo.

Ao terminar com estas palavras, o Sr. José da Silva Leite foi alvo de uma grandiosa salva palmas.

\* \* \*

No próximo número contamos publicar na íntegra outros discursos proferidos na referida homenagem.

## Trespasa-se

CASA DE VINHOS E COMIDAS, com habitação e adega. Trata-se na Rua Almirante Reis, n.º 76, Telef. 030134 — Montijo



# SIMCA

## O carro dos 14 RECORDES MUNDIAIS!

### MÁXIMA SEGURANÇA NA ESTRADA

Peça uma demonstração aos concessionários no distrito de Setúbal

## MARPAL, LDA.

Rua José Joaquim Marques, 150 - Telef. 030545 - MONTIJO

# ARTES E LETRAS

## LITERATURA

A nova versão portuguesa das obras de Shakespeare, em edição de luxo, recordando-nos um problema que se debate há séculos: é ou não William Shakespeare o autor das obras que correm mundo com o seu nome? Problemas deste género existem, naturalmente, em grande número de países. O primeiro que se conhece talvez seja o de Homero. A «Odisséia» e a «Ilíada» seriam apenas repositórios de lendas, tradições, poemas e contos populares da Grécia antiga. Homero significaria a individualização num simples nome de um povo inteiro. A tradição apresenta-o como pobre mendigo cego, contando de porta em porta as suas histórias, aquelas maravilhosas histórias dos tempos nebulosos em que os deuses e semi-deuses eram «tu cá, tu lá» com os simples mortais. Mito literário ou não, Homero ficou na História como primeiro nome da literatura europeia.

Guardadas as proporções de nível literário e importância histórica, o caso de Cristóvão Falcão assemelha-se ao de Shakespeare. É problema que tem interessado bastante, como é natural, os nossos investigadores. Sabe-se que existiu um Cristóvão Falcão de Sousa, fidalgo da corte do Rei Piedoso. Mas duvida-se que seja ele o autor da égloga «Crisfal», um dos mais famosos poemas líricos da literatura portuguesa. Supõe-se que a égloga é de Bernardim Ribeiro. Há bons argumentos a favor desta hipótese. Pelas deficientes «provas escritas» deixadas por Falcão, não se considera o homem capaz de escrever a «Crisfal». Talvez o poema não seja de nenhum deles. A incógnita mantém-se.

O caso de Shakespeare é muito mais complicado e, dada a projecção universal da literatura inglesa, assumiu proporções gigantescas. A discussão, começada em 1796, não se pode considerar encerrada. Iniciou-a Herbert Lawrence, afirmando que as obras atribuídas a Shakespeare eram da autoria de Francisco Bacon. J. C. Hart secundou, mais tarde, a tese de Lawrence. Depois, apareceram escritores a atribuir a paternidade da obra aos condes de Rutland, de Derby e de Oxford. Em meados do século XIX a tese de Lawrence adquiriu novo vigor, com a defesa, muito bem argumentada de William Smith. A discussão generalizou-se a grande parte do mundo culto. Escritores americanos, franceses, belgas, etc., entraram no pleito a favor e contra Shakespeare. Nathaniel Holmes e I. Donnely procuraram demonstrar, com engenhosa dialéctica, que Bacon era o verdadeiro autor dos

poemas e peças de Shakespeare. Em 1912, o prof. Demblon, de Bruxelas, publicou um livro que causou sensação. O próprio título era já uma afirmação perentória: «Lord Rutland, é Shakespeare». Para o catedrático belga o autor das peças foi o 15.º Conde de Rutland, Roger Manners. Sete anos depois, o prof. Abel Lefranc, do Collège de France, entrou na liça para asseverar que, sob o disfarce de Shakespeare, se encontrava William Stanley, 6.º Conde de Derby. Mas não demorou muito tempo a aparecer outro candidato à autoria da obra Shakespeareana: Edward de Vere, conde de Oxford. Defendeu a hipótese, em 1920, o escritor Thomas Looney, cujos escritos tiveram grande repercussão nesta época, tanto para além como para aquém da Mancha. Lembremo-nos ainda dos títulos de um sem-número de artigos publicados nos jornais e de brochuras vindas a lume por toda a parte: «O processo Shakespeare», etc.. Entre os principais argumentos invocados pelos que pretendem apelar o actor-escritor do seu pedestal de glória, figura este: um modesto actor não podia ter a erudição e os conhecimentos jurídicos revelados nas obras. Seja Shakespeare ou não o dramaturgo genial que todos admiramos, a verdade é que está vinculado à história da literatura inglesa como o seu mais alto expoente de todos os tempos.

## Os períodos e os ciclos folclóricos do a

O ano civil está dividido em períodos folclóricos, e o mesmo acontece em alguns meses, que, por características mutáveis, correm também, repartidos ou escalonados por aspectos folclóricos diferenciados. Bastará olhar para a feição ou feições distintivas das actividades humanas pelo ano a d i a n t e, — actividades espirituais e actividades económicas.

Sem reparo de qualquer ordem superior, o povo marca o que tem de fazer nessa ordem de exigências, a que tudo se reduz; calendário, formado de acordo com elas, mantém-se ainda, apesar dos auxílios do «Borda d'água», e de quantos calendários — cartazes, agendas e almanaques, que os interessados na propaganda económica distribuem laudamente nos fins de cada ano. A expressão assim formulada «lá pelas mondas», como outras tantas do mesmo teor, — «pelas malhas», «pelas vindimas», — «pela azeitona», etc., é sacramental na esquematização agrícola dos trabalhos do ano. Com as tarefas da lavoura andam relacionadas no mesmo sentido de proveito e preparo as feiras periódicas, fixas como um farol na vida rural: «na feira de Maio», «na feira grande», «na feira de tal», «na feira de 15», e por aí fora, cada região com as suas feiras, tal cada roca

tem seu fuso ou a fiandeira acurada faz girar os seus fusos. E lá vão, caminhos fora, feira a feira, os que precisam de nelas fazer seus negócios.

Os dias de festa litúrgica, as romarias dentro da área a que pertencem as terras e seus casais ou «Montes», ou muito para além delas, no longe, quando as promessas e devoções se projectam rigorosamente para lá, atraem multidões. Muitas destas celebrações religiosas não se limitam às serimónias litúrgicas; abrangem também, num cúmulo de interesses profanos, feiras de negócios vários e distrações frequentemente desconexas e incongruentes. O tempo é

marcado então pela folcatólica, pelo nome das comemorações: — «na festa da Senhora de Março» ou «na festa da Senhora de Março»; e quem esta reporta-se igualmente a outras: «na Senhora de Agosto», na «Senhora da Agostinha», «pelo S. Miguel» ou «pelo S. Mateus», é sempre assim: «na Quaresma», «aí pela Quaresma», «no Natal»...?

A cada uma destas celebrações ora vagas, ora certas, dias ou nos dias em que ou por que se estendem responde um tipo de folclóricos, com tradição ou recente, mas coordenada e assimilada na continuidade.

(Conclui na 7.ª pá)

## TEATRO

Em Praça ou Largo de qualquer cidade ou vila chinesa é vulgar encontrarmos uma grande barraca armada com a maior perícia, em bambú, onde em dias de certas festividades, num palco hábilmente preparado, se oferecem gratuitamente ao povo espectáculos de Teatro, subindo à cena as mais apreciadas peças de um repertório interminável que ficou do passado distante mas que ainda hoje merece o maior apreço. Estes espectáculos promovidos geralmente por associações de carácter religioso ou comercial, são apreciadíssimos, já porque não obrigam à despesa da compra de bilhetes de admissão, já porque são geralmente entregues a Companhias de certa fama, onde figuram nomes dos mais distintos no Teatro chinês. É que o actor chinês, por mais fama que alcance e por mais considerado que seja o seu nome como artista, não se envergonha nem se sente deslustrado por trabalhar numa barraca de feira. Esta atitude, porém, este despreendimento, compreende-se perfeitamente desde que nos lembremos de que na China, até há meio século, ou pouco mais, a classe dos artistas de Teatro era tão desprezada que, juntamente com a população fluvial e as cantadeiras, não figurava no recenseamento populacional. Claro é que esta falta de consideração pelos artistas, cuja arte que praticam tão apreciada é, está hoje reduzida aos de categoria inferior, ainda que os melhores não deixem de recebidos na Sociedade com certa reserva.

Nas grandes barracas construídas para os espectáculos, apenas o palco tem cobertura e, assim, se calha chover, é curioso ver como o público

não se afasta, abrigando-se tanto quanto possível, assistindo ao espectáculo final.

Nessas barracas os actores trabalham com o mesmo entusiasmo com que o fazem nos palcos dos Teatros improvisados, onde em é própria dão os seus espectáculos. É que o público é pre, ou quase sempre o mesmo, porque há preços para todas as classes sociais.

A riqueza dos trajos é a mesma e até em Companhias de segunda ordem encontramos trajos desbrantes.

Este Teatro é musicado como todo o Teatro chinês é curioso notar o desleixo que se votam os artistas locais que, no verão, aparecem vestidos com umas calças cetineta preta e uma camisa branca de algodão, tocando seus instrumentos com indiferença que impressiona, gaçando as calças até às coxas e a camisola até aos sovacos ficando assim semi-nus.

É certo que o chinês em grande apreço as artes, porém é precisamente nas artes de que mais gosta que seu desprezo pelo artista maior. Não se compreende bem esta atitude, porém é uma realidade. A música, por exemplo, cuja origem o chinês liga à Fundação do Império, arte muito apreciada não merece, no respeito ao artista que a cultivava, menor consideração. Faltam os livros da antiguidade inspirados compositores admiráveis executantes, estes, presentemente, não recem aos chineses mais consideração do que os actores.

Coisas que só acontecem no Oriente e que só no Oriente pode explicar.

### a António Correia de Oliveira

(Ao ter a notícia da sua morte)

Como se vai a luz duma candeia,  
Mal sustida de froixo velador,  
Luz de que outrora estive a casa cheia,  
Num mistério de chama e de calor;

Como se perde nos confins da aldeia,  
A voz do sino em último estertor,  
Voz que vibrou em horas de epopeia,  
De baptizados, bodas, num clamor;

Do forte jardineiro de outras eras,  
Cultivador de rosas e açucenas,  
Florindo ao sol de brancas primaveras,

Descaem docemente as mãos morenas,  
Na mansidão de quem, noutras esferas,  
Espera a paz das regiões eternas.

Braga, 20/2/1960

Alfredo Peixoto Barreto

(Transcrito, com a devida vénia, de «O Cívado», de 28-2-1960).